



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

ENTREGA DA ESCULTURA «AÇO E DESENVOLVIMENTO» *

Palácio do Planalto
16 de dezembro

A indústria siderúrgica é hoje uma indústria moderna, competitiva.

12 de dezembro — A CUT e a CGT convocam uma greve geral, a primeira no país desde 1964, contra a política econômica do governo. A greve fracassa; os trabalhadores continuam confiando na superação da crise. Um sinal da democracia reinante foi a absoluta liberdade que os sindicatos tiveram para organizar seus protestos.

16 de dezembro — O Presidente Sarney volta a estimular um pacto social, sugerindo a participação dos trabalhadores nos lucros das empresas.

— O Presidente José Sarney agradece a escultura entregue pela diretoria do Instituto Brasileiro de Siderurgia.

Desejo, em primeiro lugar, agradecer a presença de todos que aqui estão.

Sem dúvida não só é uma gentileza como também uma confiança no Presidente da República e no seu Governo, os senhores que são reponsáveis por um dos setores mais importantes e dinâmicos, a indústria nacional, esta-

* Improviso.

rem aqui presentes neste fim de ano para comungarem com o Presidente da República das responsabilidades de algumas reflexões no setor do aço e ao mesmo tempo terem a gentileza de marcar esta visita com a entrega de uma escultura, que certamente será uma recordação permanente no setor siderúrgico brasileiro, para mim.

Agradeço também as generosas palavras do doutor Juvenal Osório, que preside um dos marcos importantes da indústria brasileira, que não é somente uma siderurgia, mas é, sobretudo, um símbolo da capacidade deste País em dar arrancos definitivos em favor do seu grande caminho do desenvolvimento econômico, como é a Companhia Siderúrgica Nacional.

Realmente, ao assumir o Governo, um dos pontos mais difíceis que nós encontramos de equacionar, no tumulto das nossas perplexidades era o setor siderúrgico. Todos os senhores sabem perfeitamente o que passou e o que vem passando este setor. Mas, já a esta altura, nós temos o crédito de termos resolvido a primeira etapa no que diz respeito ao saneamento financeiro de curto prazo; esperamos até o fim do ano definir aquela parte maior o que representa hoje, ainda, o maior de todos os nossos obstáculos: os custos financeiros da siderurgia brasileira.

Sabemos perfeitamente que não podemos pensar em crescer se não crescermos no setor siderúrgico. Sabemos que a cada ponto percentual do nosso crescimento deve corresponder mais do que um ponto no setor siderúrgico.

A nossa indústria siderúrgica é hoje uma indústria moderna em alguns setores altamente competitivos e comparativos com várias indústrias dessa mesma área mundialmente. Temos sabido que a sua perda de competitividade na sua área internacional se deve justamente às dificuldades dos custos financeiros que recaíram sobre esse setor. Mas nós temos absoluta certeza de que uma vez resolvido esse problema nós teremos no setor siderúrgico um dos setores que poderão ser um dos mais representativos do Brasil, não só do Presidente, mas também do Brasil do futuro.

O doutor Juvenal Osório disse muito bem que nós não podemos medir a capacidade de desenvolvimento de um

povo se não pudermos medir a sua capacidade de consumo per capita de produtos siderúrgicos. E nós, no Brasil, ainda temos relativamente uma taxa baixa, mas se compararmos com o caminho percorrido, nós verificamos que já andamos bastante. E temos a certeza de que o nosso País está destinado a ser um dos grandes países mundiais nesse setor. À medida que os países mais desenvolvidos vão se afastando do setor do aço, sabem os senhores que a nossa posição vai se aproximando dessa posição de destaque. E é o futuro que nos aguarda. Sobretudo porque nós temos uma vocação siderúrgica, por termos uma grande quantidade de matéria-prima em nosso território no que diz respeito à auto-suficiência desse setor.

E hoje também já temos uma área de comercialização — os brasileiros, através dos senhores, foram capazes de dominar, e se colocarem muito bem em alguns mercados, e já temos também um razoável sistema de transporte. Enfim, tudo se conjuga para que o setor siderúrgico cada vez mais se afirme como um grande setor. E essas dificuldades do presente, certamente, serão superadas. O Brasil tem que cada vez mais superar todas as suas dificuldades.

O Senhor Presidente da Argentina, há uma semana, me perguntava — numa inquirição que eu encarei com uma certa surpresa, não pela pergunta, mas no meio de uma conversa que não dizia respeito a isso:

— Qual era o sucesso do Brasil?

O que eu podia dizer a ele, como eu julgava o sucesso do Brasil?

Eu não pensei muito. E respondi:

Não é sem dúvida, senhor Presidente — o senhor vai ficar surpreso, no meu ponto de vista — não é sem dúvida pelos recursos naturais que nós temos, mas eu acho que o grande sucesso atual do Brasil é constituído pelos recursos humanos que ele tem. São os homens brasileiros que são responsáveis pelo progresso do Brasil. E a humanidade do futuro não será marcada justamente por países que tenham grandes recursos naturais. Mas por países que tenham grandes homens, grandes recursos humanos capazes de colocar a serviço do próprio homem esses recursos naturais.

— Mas o senhor acha que é o problema de recursos humanos?

Eu disse:

— Eu não tenho nenhuma dúvida, senhor Presidente. A grande transformação do Brasil foi feita por essa geração que atualmente opera o desenvolvimento brasileiro.

E devo dizer mais aos senhores que um país, quando tem recursos, que explora recursos naturais, ele pode deter um momento a exploração de seus recursos naturais. Mas quando ele tem recursos humanos, esses recursos humanos não param nunca, senão com a aventura do próprio homem, que continua sendo um caçador. Só que hoje a sua caça não é um sonho: é uma esperança, é uma realidade mais palpável.

Os senhores estão, aqui, responsáveis por um setor dos mais importantes deste País. Mas ele só foi possível ser criado graças aos recursos humanos que temos. E, nesses recursos humanos, os senhores são bem representativos e bem demonstrativos do que nós somos.